



# **Caracterização da ovinocaprinoicultura de corte na região do Centro Norte Baiano**

**Leila Lopes da Mota Alves Porto<sup>1</sup>**  
**Willibaldo Bras Salum<sup>2</sup>**  
**Charles Alves<sup>3</sup>**

## **Resumo**

O objetivo principal do trabalho foi caracterizar a ovinocaprinoicultura de corte na região de Jussara, no estado da Bahia, identificando em sua estrutura quais os principais entraves e gargalos para o desenvolvimento da atividade na região. A metodologia adotada foi a de estudo de caso, com abordagem qualitativa e quantitativa e amostragem intencional, considerando a concentração dos cooperados e fornecedores da Cooperativa local - Cooperativa dos Empreendedores Rurais de Jussara (COPERJ). Para obtenção dos dados primários foram aplicados, aleatoriamente, questionários semi-estruturados para dois segmentos da cadeia em estudo: COPERJ e produtores. Verificou-se que a cadeia produtiva da ovinocaprinoicultura na região encontra-se bem estruturada se comparada a outras regiões do Nordeste, onde os produtores encontram-se organizados em torno de Associações e Cooperativa, e o escoamento da produção ocorre por meio da COPERJ, de abatedouros regionais, de compradores independentes (atravessadores), feiras e açougues regionais, porém, com elevado oportunismo entre os atores

---

*Recebimento: 1/3/2012 • Aceite: 31/5/2012*

<sup>1</sup> Zootecnista. Mestre em agronegócios - UnB. Codevasf/Ministério da Integração Nacional, SEDE - SGAN 601, Conj. I. Brasília/DF, Brasil. E-mail: leila.mota@codevasf.gov.br

<sup>2</sup> Doutor em Zootecnia - UFL. Ministério da Pesca, Brasília/DF. E-mail: willibaldo.sallum@mpa.gov.br.

<sup>3</sup> Graduado em Zootecnista. - UPIS. Brasília/DF. E-mail: charles.alves@mpa.gov.br

da cadeia. Quanto ao perfil socioeconômico dos produtores, observou-se que a maioria constitui-se de pequenos proprietários onde predomina a utilização de mão de obra familiar e sistema extensivo na criação dos animais, com maior participação dos ovinos. A administração das propriedades ainda é pouco profissional, com pouca assistência técnica e extensão rural para produção e gerenciamento, e a participação desses produtores em programas como o Bolsa Família e o Pronaf contribui para a geração de renda e melhoria das propriedades. Ainda assim, os produtores demonstraram segurança e confiança na COPERJ e no futuro da ovinocaprinocultura na região.

**Palavras-chave:** Cadeia produtiva, ovinocaprinocultura de corte, Jussara.

## **Characterization of sheep and goat farming cut in the Central North Baiano**

### **Abstract**

The main objective of this study was to characterize the Sheep and Goat Farming in the region of cutting Jussara in the state of Bahia, in its structure which identifies the main barriers and bottlenecks to the development of activity in the region. The methodology adopted was case study, both qualitative and quantitative sampling and intentional, considering the concentration of cooperators and suppliers of local Cooperative - Cooperative of Rural Entrepreneurs Jussara (COPERJ). To obtain the primary data were applied at random, semi-structured questionnaires for two segments of the chain under study: COPERJ and producers. It was found that the productive chain of the Sheep and Goat Farming in the region is well structured compared to other regions of the Northeast, where producers are organized around and Cooperative Associations, and the flow of production occurs through COPERJ, slaughterhouse regional, independent buyers (middlemen), regional markets and butcher shops, but with higher opportunism among the chain actors. The socioeconomic profile of producers, it was observed that the majority is made up of small landowners dominated the use of family labor and extensive system of animal husbandry, with greater participation of sheep. The administration of the properties is still unprofessional, with little technical assistance and rural extension

---

for production and management, and participation of producers in programs such as Bolsa Familia and Pronaf contributes to income generation and improvement of properties. Still, the producers have demonstrated safety and confidence in COPERJ and future of the Sheep and Goat Farming in the region.

**Keywords:** Chain; Sheep and Goat Farming cutting; Jussara

## Introdução

A criação de caprinos e ovinos é uma atividade produtiva desenvolvida em quase todo o Brasil, em especial nas regiões Sul e Nordeste, locais onde se concentram o maior número desses animais. O estado da Bahia figura entre os grandes produtores, possuindo cerca de 2.768.286 cabeças de caprinos e 3.028.349 cabeças de ovinos, representando segundo dados do IBGE (2009), respectivamente, 34,4% e 31,6% do rebanho da região Nordeste. Segundo Correia et al. (2000) a cadeia produtiva da ovinocaprinoicultura no semiárido Nordestino é caracterizada pela alta mortalidade dos rebanhos, ocasionada pelo baixo nível tecnológico, levando a uma oferta irregular do produto e animais com custos elevados, devido ao longo tempo de criação entre o nascimento e o abate. De mesma ordem, para Gomes et al. (2008), a baixa qualidade e a escassez de forragem, especialmente durante a seca estacional, agravadas pelas doenças que normalmente acometem os rebanhos são os principais fatores limitantes para melhor produtividade animal nessa região. Apesar de a região Nordeste apresentar o maior rebanho efetivo, Figueiredo Júnior et al. (2009) afirmaram que apesar do significativo crescimento da produção de ovinos e caprinos nos últimos anos, na região ainda não foram feitos os investimentos necessários para viabilizar o beneficiamento e a comercialização da carne em larga escala.

Considerando-se o exposto, objetivou-se traçar o perfil da ovinocaprinoicultura de corte na região de Jussara, no estado da Bahia, identificando em sua estrutura quais os principais entraves e gargalos para o desenvolvimento da atividade.

## Material e Métodos

A metodologia adotada foi a de estudo de caso, com abordagem qualitativa e quantitativa e amostragem intencional, considerando-se a ocorrência de uma concentração de produtores cooperados e/ou fornecedores no entorno da Cooperativa dos Empreendedores Rurais de Jussara – COPERJ, localizada no município de Jussara, região centro-norte do estado da Bahia. Para obtenção dos dados primários foram preparados questionários semi-estruturados para dois segmentos da cadeia em estudo: produtores e diretores do frigorífico COPERJ. Os questionários foram aplicados, aleatoriamente, a 100 (cem) produtores de caprinos e ovinos, não cooperados e cooperados da COPERJ e aos diretores da COPERJ. Os dados secundários foram obtidos por meio de pesquisa documental em artigos científicos,

dissertações e teses acerca da ovinocaprinocultura na região. Buscaram-se informações sobre o perfil dos produtores e os entraves e gargalos para a produção e comercialização desses animais na região. Ao final da pesquisa foram contabilizados 66 (sessenta e seis) membros cooperados da COPERJ entrevistados, representando 61% do total de cooperados do município. Para armazenamento e tratamento dos dados foi utilizado Windows Excel 2007.

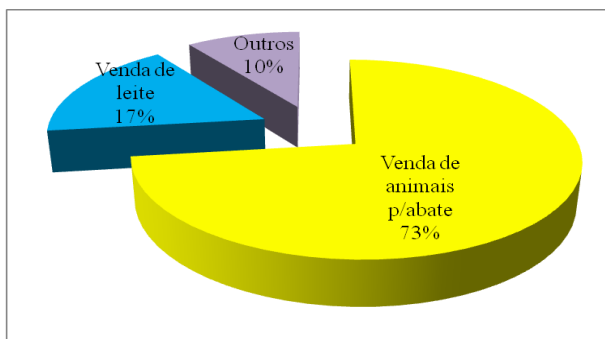
## Resultados e Discussão

**a) Caracterização das propriedades:** Grande parte das propriedades pesquisadas, produtoras de caprinos e ovinos na região de Jussara, constitui-se de pequenas propriedades, cerca de 80% com até 50 hectares (ha) e apenas 14% acima de 100 hectares. Quanto à situação fundiária, 88% dos produtores mencionaram serem donos de suas próprias terras e 6% mencionaram ter a posse da propriedade. A titularidade da terra torna-se importante em situações de investimento e financiamentos junto às entidades credoras, onde muitas vezes é exigida a escritura do terreno onde será empenhado o recurso. Possuir o título da terra diminui as incertezas e possibilita maiores investimentos para melhoria de infra-estrutura, preparo da terra, aquisição de equipamentos e animais, dentre outros.

A pesquisa mostrou que 41% dos ovinocaprinocultores entrevistados possuem o Ensino Médio, 34% o Ensino Fundamental I, 16% o Ensino Fundamental II e 9% possuem Nível Superior. Nesta questão, Santos (2001) e Alves (2005) observaram que grande entrave para o desenvolvimento da ovinocaprinocultura em algumas regiões do Nordeste, deve-se, além da questão cultural, ao baixo nível educacional dos produtores, que geralmente ocasiona resistência a inovações, insuficiente capacitação técnica, gerencial e capacidade de organização, e conseqüentemente, baixo dinamismo e competitividade. A mão de obra utilizada nas propriedades é exclusivamente familiar em 75% das propriedades pesquisadas, com 2, 3 ou 4 pessoas da família trabalhando no local. Já nas maiores propriedades, acima de 200 hectares, utiliza-se somente mão de obra contratada, e em 18% delas, trabalha-se a família e funcionários contratados. Algumas entidades, como Banco do Brasil e Banco do Nordeste do Brasil, possuem linhas de crédito especial, bem como, vantagens especiais para comercialização dos produtos, para as propriedades onde é utilizada mão de obra familiar, o que possibilita investimentos para melhoria da infraestrutura e qualidade dos produtos acabados. Os resultados mostraram que 44% dos produtores realizaram algum tipo de

financiamento nos últimos 3 (três) anos, sendo 33% por meio do Programa Nacional da Agricultura Familiar – PRONAF, e o restante, por meio de crédito pessoal. A venda de animais para abate foi citada como atividade geradora de recursos em 73% das propriedades (figura 1). Algumas delas, 17%, produzem animais apenas para produção de leite, neste caso, cabras leiteiras, mas ainda assim, as cabras em fase final de lactação (velhas) e os filhotes machos, são comercializados para abate. Alguns produtores mencionaram comercializar além dos animais, outros produtos como: milho, sorgo, mamona, frutas, bovinos, cavalos, muares, suínos e aves, e a própria mão de obra. Além disso, foi possível observar que elevado número de produtores possuem, além da produção de animais, outra fonte de recursos que também contribuem na renda da propriedade, como: benefícios oriundos do Programa Bolsa Família (37%) e aposentadorias (14%), comerciantes (10%) e funcionários públicos que representaram 15% que dos que mencionaram possuir fonte de renda complementar.

**Figura 1:** Fonte de renda das propriedades

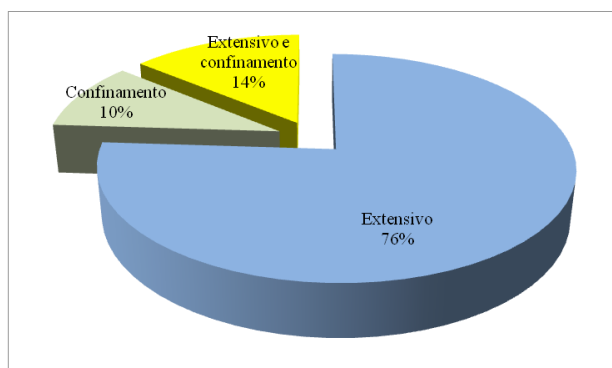


Fonte: Elaborado pela autora, conforme resultado de questionários

A pesquisa mostrou que a produção de ovinos ocorre na maioria das propriedades, sendo que, mencionaram produzir apenas ovinos em suas propriedades 44% dos produtores, 36% produzem ovinos e caprinos em número equivalente de cabeças, e 20% produzem apenas caprinos. Em relação ao sistema de criação adotado na região em estudo, a pesquisa mostrou que o mais utilizado pelos criadores é o extensivo (76% dos produtores), como mostra a figura 2. Apesar da caprinocultura e a ovinocultura serem atividades zootecnicamente distintas, na região de Jussara são consideradas como atividade da

ovinocaprino cultura com os animais sendo criados juntos na propriedade, normalmente, sob o mesmo sistema de criação. Dos produtores que mencionaram realizar confinamento, 14% deles confinam apenas os machos, 10% confinam todo o rebanho (estes são produtores de cabras).

**Figura 2:** Sistema de criação dos rebanhos



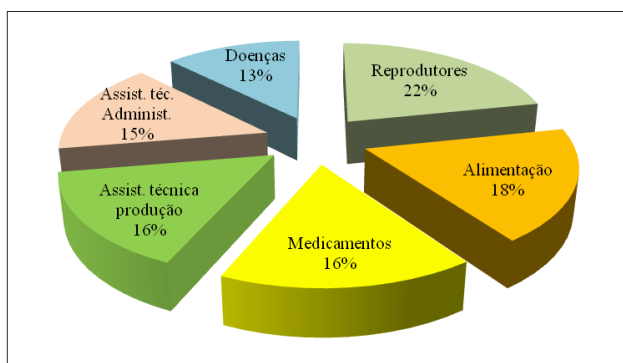
Fonte: Elaborado pela autora, conforme resultado de questionários

**b) Caracterização da produção:** Entre os ovinos, animais SRD (Sem Raça Definida) prevalecem em 57% das propriedades, e mestiços das raças Santa Inês e Dorper aparecem como opção para 30% dos criadores. Já entre os caprinos, mestiços da raça Saanen, que possuem bom potencial produtivo e são as mais utilizadas no Brasil para produção de leite, aparecem como a mais utilizada em 30% das propriedades, juntamente com animais da raça Boer (10%), considerada com potencial para produção de carne. As raças Parda Alpina, Murciana e Toggenburg consideradas raças de dupla aptidão (carne e leite), foram citadas por 4% dos produtores. O potencial produtivo de animais SRD irá depender das características genóticas desejáveis herdadas, como: resistência, produtividade leiteira, rendimento de carcaça. Normalmente, apresentam baixo potencial produtivo, e com isso, não são desejáveis quando se pretende comercializar cortes especiais, por exemplo.

A grande participação de animais SRD no rebanho da região, notadamente na espécie ovina, indica a necessidade da introdução de animais melhoradores para a obtenção de proles mais produtivas e com melhor acabamento de carcaças. No entanto, sabe-se que animais geneticamente melhores, seja para produção de carne ou leite, são mais exigentes tanto em quantidade e qualidade de alimentação,

quanto em condições sanitárias e de bem estar. Um animal com grande potencial produtivo exposto a uma condição de estresse (altas temperaturas, pouca água e alimento, ou com baixa qualidade nutricional) poderá não produzir os resultados desejados, e/ou ainda vir a óbito. Para tanto, são necessários investimentos e conhecimento tecnológico por parte dos produtores. Dessa ordem, o alto custo de reprodutores geneticamente melhores foi citado como a principal dificuldade para produção de caprinos e ovinos na região de Jussara (figura 3). Quando questionados sobre a aquisição de reprodutores e matrizes, 91% dos produtores responderam adquirir estes animais de produtores vizinhos. Somente 7% dos produtores, que correspondem aos que possuem os maiores rebanhos, mencionaram comprar animais melhoradores em exposições agropecuárias e feiras.

**Figura 3:** Dificuldades encontradas na produção



Fonte: Elaborado pela autora, conforme resultado de questionários

Quanto ao sistema de alimentação dos rebanhos foi possível perceber que entre os produtores da região de Jussara existe o conhecimento da importância da suplementação alimentar nas épocas mais críticas, sendo consagrado o uso de ração comercial, palma picada, sal mineral, além do uso de fontes alternativas e complementares para alimentação de seus rebanhos, como silagem, feno e grãos (milho e sorgo). O uso de alimentação complementar foi diretamente proporcional àqueles produtores que possuem ensino médio e superior, e aos que possuem maior número de animais.

A preferência pelo sistema extensivo, segundo os produtores, ocorre em função de condições edafoclimáticas da região onde se procura explorar ao máximo o que a caatinga pode fornecer de



forragens nativas apreciadas por estes animais. Porém, cultivar forrageiras também tem seu custo, às vezes elevado, dependendo das condições do terreno e do tamanho da área a ser preparada. À medida que se intensifica o manejo (confinamento, formação de piquetes, divisão dos animais por categoria em machos, fêmeas, matrizes e reprodutores) aumentam-se os custos (formação de pastagens, produção de alimentos, hora máquina, adubos, medicamentos, genética, assistência técnica e a necessidade de mão de obra especializada), além de exigir conhecimento e aplicação de novas tecnologias.

Pouco alimento disponível para o rebanho, e poucos recursos para cultivar forrageiras, foi a segunda dificuldade apresentada pelos produtores, seguida do alto custo dos medicamentos. Além disso, muito embora os Serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) estejam previstos em lei (Lei nº 5.665/09), a carência de ATER estruturada na região pode explicar as dificuldades apontadas pelo público pesquisado referente, respectivamente, a pouca assistência técnica para produzir os animais e para administrar a propriedade. Com isso, doenças como Linfadenite Caseosa, Ectima Contagioso e Verminoses, foram citadas pelos produtores como as de maior incidência na região, sendo que, 65% dos produtores mencionaram realizar vacinação anual, contra 39% que raramente realizam a vermifugação dos rebanhos.

Ainda, quando questionados sobre o sistema de gestão utilizado para controle e acompanhamento do rebanho, 45% dos produtores entrevistados mencionaram não utilizar nenhum tipo de controle dos animais; 40% utilizam caderno, e 15% dos produtores utilizam brincos. É prática comum entre os pequenos produtores da região nominar os animais e dessa forma realizarem um controle pessoal, considerando com isso desnecessária outra forma de controle, como a utilização de brincos, software, chips, computador ou mesmo caderno para anotações.

Porém, mesmo não dispondo de muitos recursos, o uso correto dos medicamentos e de técnicas simples de manejo e higiene, como: quarentena, limpeza das instalações e remoção de fezes, piquete maternidade, rotação de pastagens, observação de cio para cobertura na idade e tempo correto, dentre outras, são fundamentais para se evitar ou controlar essas e outras doenças que causam grandes prejuízos e, por conseguinte, melhorar a produtividade do rebanho.

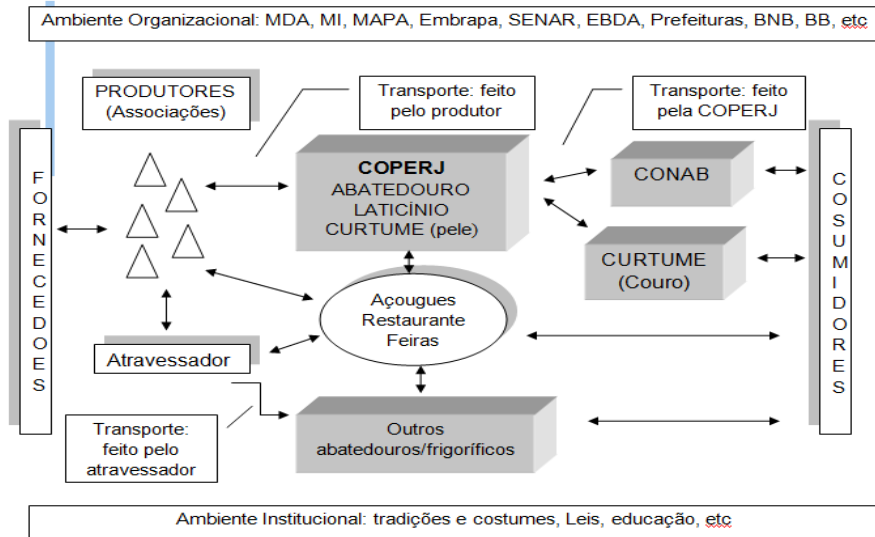
Costa (2007), ao analisar o perfil socioeconômico, nível tecnológico e a rentabilidade da cadeia produtiva da

ovinocaprino cultura de corte no estado do Ceará, identificou que a maioria dos criadores não têm nenhum tipo de mecanismo de gerenciamento da sua propriedade, e que, a decisão de adotar ou não uma tecnologia é determinada pela escolaridade dos criadores, acesso à assistência técnica, participação em associações, dedicação à atividade e acesso ao crédito.

Santos (2001) verificou que no estado da Bahia, de modo geral, o regime extensivo é predominante entre as propriedades, de forma que os produtores não fazem controle sobre a qualidade, sanidade e quantidade de seus animais. Nesse sentido, o elevado número de animais em final de ciclo de produção destinados ao abate observados na pesquisa, demonstra que os produtores necessitam melhorar seu sistema de criação, dado que, à medida que os animais vão envelhecendo as características organolépticas (cor, odor, sabor e textura) observadas na carne tornam-se mais acentuadas, e tendem a ser rejeitados pelos consumidores. A Cooperativa local que tem como principal objetivo a comercialização de cortes especiais desses animais, vem buscando a promoção de parcerias para capacitação dos produtores, com vistas à melhoria dos produtos.

**c) Caracterização da cadeia produtiva e dificuldades encontradas na comercialização:** Os resultados mostraram que a cadeia produtiva da ovinocaprino cultura na região de Jussara encontra-se bem estruturada se comparados a outras regiões do Nordeste do Brasil. A figura 4 mostra como ocorrem as transações comerciais na região:

O segmento dos fornecedores de insumos (vacinas e medicamentos, ração, sal, utensílios e equipamentos, etc) é representado por pequenas e médias lojas agropecuárias regionais. Os produtores encontram-se organizados em torno de Associações de Produtores, distribuídas em cerca de 20 municípios circunvizinhos ao de Jussara, e da Cooperativa COPERJ. O transporte dos animais das propriedades até a COPERJ é feito pelos próprios produtores, enquanto os produtos processados pela COPERJ são distribuídos em veículo próprio.

**Figura 4: Configuração da cadeia produtiva da ovinocaprinoicultura**

Fonte: elaborada pelo autora conforme resultado da pesquisa

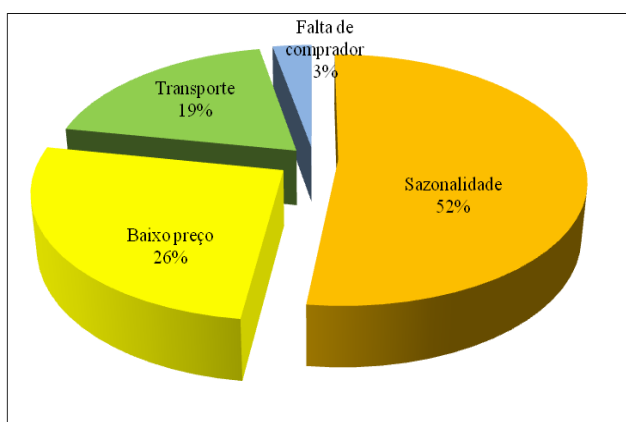
Os canais para escoamento dos produtos oriundos da ovinocaprinoicultura utilizados pelos produtores são por meio da Cooperativa local (COPERJ), frigoríficos regionais, açougues e restaurantes regionais, feiras, e principalmente, compradores independentes conhecidos como “atravessadores”. Entre os entrevistados, 30% afirmaram vender os animais apenas para os atravessadores, 27% para todos os interessados desde que ofereça o melhor preço, 3% mencionaram abater e vender os cortes em suas próprias propriedades, e apenas 24% dos produtores entrevistados afirmaram fidelização de fornecimento à COPER. Já os produtos processados pela COPERJ, que atualmente agrega um frigorífico, um laticínio e um curtume (pele salgada) e produz cortes especiais, buchada, sarapatel, leite *in natura*, iogurtes e queijos, tem como principal canal de escoamento de seus produtos a Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, e o restante, é comercializado em feiras, açougues e restaurantes regionais.

Anjos (2005) verificou que no estado da (a) Paraíba os incentivos dos órgãos públicos à ovinocaprinoicultura da região têm possibilitado o desenvolvimento da atividade e a melhoria da qualidade de vida dos produtores, mas também, gerado dependência, especialmente por parte dos produtores, e feito com que haja certa

influência política na condução da atividade. Para Araújo & Medeiros (2003) é preciso mudar a visão do produtor de que o lucro só esteja relacionado a altas taxas de retorno, mostrando que taxas de retorno menores podem ser lucrativas quando ligadas a índices de incerteza ou riscos muito baixos e que ele não pode pensar setorialmente sem levar em conta os desdobramentos ao longo da cadeia.

Com relação às dificuldades apresentadas pelos produtores para comercialização dos seus produtos, observadas na figura 5, a pesquisa mostrou que a sazonalidade da produção foi considerada como a principal dificuldade para comercialização dos animais por 52% dos produtores; seguida do baixo preço pago aos animais na propriedade (26%) e a dificuldade de transporte dos animais da propriedade até o local de venda (19%).

**Figura 5:** Dificuldades na comercialização



Fonte: Elaborado pela autora, conforme resultado do questionário

Não possuir escala de produção para vender ao longo de todo o ano pode comprometer a realização de um contrato de fornecimento, por exemplo, além de dificultar a manutenção da propriedade, que depende de recursos para investimento mesmo na entressafra. Para amenizar a situação, escalonar a produção direcionando coberturas em períodos estratégicos do ano, por exemplo, apresenta-se como uma solução viável, o que demanda capacitação, assistência técnica e recurso para investimento e custeio. Além disso, essa condição de sazonalidade gera variação nos preços dos animais ao longo do período, regulado pela lei da oferta e da procura. Aliado a isso, os produtores mencionaram que o baixo preço praticado no mercado é um problema

de grande importância que compromete a produção dos mesmos, dado ao baixo retorno da atividade.

Em contrapartida os produtores de caprinos e ovinos da região de Jussara demonstraram confiança na Cooperativa local como indutora do desenvolvimento da atividade da caprinovinocultura na região, que tem gerado renda, emprego e melhoria na qualidade de vida dos produtores: 96% dos entrevistados mencionaram que pretendem investir na atividade para se tornarem cooperados/fornecedores da COPERJ.

### **Considerações finais**

A cadeia produtiva da ovinocaprinocultura na região de Jussara, no estado da Bahia, encontra-se bem estruturada, se comparada a outras regiões do Nordeste do Brasil. As Associações de Produtores e a COPERJ, representantes do associativismo e cooperativismo presente entre os agentes da cadeia mostraram-se como os principais exemplos de organização socioeconômica na região. Pelo perfil socioeconômico dos produtores evidenciado na pesquisa, foi possível verificar que a maioria constitui-se de pequenos proprietários que utilizam mão de obra familiar, com até 30 animais/propriedade, onde também foi observado menor grau de escolaridade dos produtores e maior participação no Programa Bolsa Família, e como importante correlação, nas menores propriedades o rebanho predominante é de ovinos, mestiços e SRD. Já nas propriedades com maiores áreas, acima de 100 ha, são criados tanto caprinos quanto ovinos, em número equivalente de cabeças. As opções pela criação de animais mestiços e SRD mencionadas pelos produtores foram: alto preço do material genético; carência de recursos para investimentos e produção de alimentos; carência de assistência técnica e extensão rural para melhorar o manejo de animais geneticamente superiores e às condições climáticas da região.

A venda desses animais constitui importante fonte de renda das propriedades. Os animais destinados à comercialização, segundo a sua categoria no rebanho, caracterizam o manejo estabelecido na região de Jussara/BA. Em um grupo de produtores, representado por aqueles que possuem as maiores propriedades e o maior número de cabeças em suas propriedades, os animais comercializados compõem-se de animais jovens, com aptidão para produção de carnes como os das raças Boer e Dorper, manejados em sistema semi-intensivo e intensivo de produção, com uso de confinamento para terminação em algumas delas, produção de reserva de alimento como feno e silagem, e uma

visão mais empreendedora por parte dos produtores. Em outro grupo, representado por aqueles que possuem as menores propriedades, grande parte dos animais comercializados compõem-se de matrizes e reprodutores velhos, em final de ciclo de produção, mestiços e SDR com participação das Santa Inês e Saanen. Nessas propriedades, palma forrageira é a reserva alimentar mais utilizada, e os animais destinam-se ao consumo e venda do excedente.

O escoamento da produção ocorre por meio da venda aos açougues da cidade, frigoríficos regionais por meio de atravessadores, e pela venda direta ao frigorífico da COPERJ. A compra direta de produtos da agricultura familiar promovida pela CONAB, e as feiras e eventos para comercialização desses produtos, promovidas em todas as regiões do País, tem possibilitado aos produtores além dos ganhos diretos, a divulgação dos produtos para além do mercado local, e estimulado o empreendedorismo. Essa certeza de venda tem estimulado a Cooperativa, e os produtores, a novos investimentos. No entanto, os retornos financeiros percebidos ainda não foram suficientes para a geração de melhoria da qualidade dos rebanhos, pois ainda é baixa entre os produtores a adoção de tecnologias relacionadas a manejo sanitário, alimentar e genético dos rebanhos. A administração das propriedades ainda é pouco profissional, e o uso de ferramentas de gestão é rudimentar, ou inexistente. A pouca assistência técnica e extensão rural para produção e gerenciamento completa o atual estágio da ovinocaprinocultura na região.

A sazonalidade, o oportunismo entre os atores, e o preço pago pelo kg/vivo dos produtos parecem ser os maiores entraves para a fidelização e fortalecimento da Cooperativa. Entre os produtores entrevistados, 74% afirmaram não comercializar apenas com a COPERJ, dos mesmos entre aqueles que se disseram cooperados (66%). Os canais que melhor remuneram os produtos atraem boa parte dos produtores, seja pela possibilidade de ganho imediato ou pela não conscientização da importância do cooperativismo - apenas 48% participam efetivamente das reuniões e discussões da Cooperativa. Diante dessa condição de incerteza, a Cooperativa, além dos trabalhos para conscientizar os produtores/cooperados da importância da fidelização para fortalecimento da atividade produtiva, tem procurado desenvolver novos produtos e buscar novos mercados, em outras regiões que melhor remuneram. Em contrapartida, veículo para transporte dos animais das propriedades até a Cooperativa aparece como importante gargalo.

As políticas públicas de incentivo à produção e comercialização desenvolvidas na região têm contribuído para melhorias nas propriedades, no escoamento e na qualidade de vida dos produtores. No entanto, observou-se, certa dependência a esses incentivos, tanto na produção quanto na comercialização, o que poderá comprometer a sustentabilidade desses empreendimentos. Para a proposição de ações estruturantes e de fortalecimento da cadeia produtiva da ovinocaprinoicultura de corte na região de Jussara/BA, alguns pressupostos devem ser estabelecidos, incluindo, inclusive, a quebra de paradigmas, como o conceito clássico de menores ganhos individuais em detrimento do coletivo, como apregoa a teoria do associativismo/cooperativismo. Assim, criada a ambiência para maior valorização do produto, em condições de competir no mercado, é preciso profissionalismo dos atores executores diretos – Cooperativa e Associações de Produtores, onde a COPERJ poderá assumir a responsabilidade da coordenação dessa cadeia produtiva.

### **Agradecimentos**

Aos produtores de caprinos e ovinos do município de Jussara e regiões circunvizinhas, e os diretores da Cooperativa de Empreendedores Rurais de Jussara – COPERJ, município de Jussara, no estado da Bahia.

### **Bibliografia**

ALVES, L. R.; **APL da caprinovinocultura da região central de Cabugi do Rio Grande do Norte**. UFRN, Natal, 2005. MBA em Gestão de Projetos de Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais.

CORREIA, R. C.; MOREIRA, J. N.; ARAÚJO, J. L. P.; RAMOS, C. H. S. – **Importância social e econômica da caprinovinocultura no vale do Rio Gavião – BA: elementos para tomada de decisão**. - Petrolina: PE, 2000 – Embrapa-CPATSA

COSTA, A. D.; **Nível tecnológico, rentabilidade e cadeia produtiva da ovinocaprinoicultura de corte no Estado do Ceará**. Fortaleza, 2007. Dissertação de Mestrado – UFCE.

FIGUEIREDO JUNIOR, C. A., JUNIOR, A. S. V., FILHO, A. N., YAMAMOTO, A. - **O mercado da carne de ovinos e caprinos no Nordeste: avanços e entraves** – Fortaleza CE, 2009. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Congresso Sober, julho de 2009.

GOMES, J. A. F.; LEITE, E. R.; RIBEIRO, T. P. - **Alimentos e alimentação de ovinos e caprinos no semi-árido brasileiro** – Sobral – CE, 2008 – Embrapa Caprinos

IBGE 2009 – <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/> - acessado em 18/08/11

SANTOS, R. L., **Diagnóstico da Cadeia Produtiva da Caprinocultura de Corte no Estado da Bahia**. Barreiras : FASB, 2001. Monografia no curso de Especialização da Faculdade São Francisco de Barreiras.